

OS FILHOS DA TERRA

EXCERTO DO LIVRO

OS “FILHOS DA TERRA” E
AS FUNÇÕES DA UNIVERSIDADE

A REFORMA DA EDUCAÇÃO
DURANTE E DEPOIS DA ADOLESCÊNCIA

Por

Dr.^a. Maria Montessori

com prefácio de Mario M. Montessori

Tradução livre de Gabriel Salomão

INTRODUÇÃO

A Educação na concepção da Dr^a. Maria Montessori não era um episódio da vida: começa no nascimento e continua por toda a vida. É concebida não somente como uma “transmissão de cultura”, mas como uma ajuda à vida em todas as suas expressões.

Durante o primeiro período, a vida do indivíduo é uma sucessão de transformações psicossomáticas. Cada fase de desenvolvimento, até físico, é governada por transformações correspondentes da psiquê, por tendências específicas. Dr^a. Montessori chamou estas fases de “períodos sensíveis”. São muito intensos enquanto duram e asseguram, mesmo contra impedimentos e obstáculos, a aquisição de novas características. Cada nova aquisição dá origem a novas necessidades, portanto a novos problemas para o educador. A Dr^a. Montessori considerou estas necessidades, fazendo delas, mais que objetos de cultura, o centro de seu programa educativo. A cultura, no entanto, é intensificada no método Montessori, se comparada com o programa de estudos de escolas normais. Os itens culturais que são distribuídos de acordo com as dificuldades que apresentam para o indivíduo que deve absorvê-los e memorizá-los de forma passiva são, no Método Montessori, dados em todas as idades. Então geografia, história, aritmética, ciências naturais etc. são dados de diferentes formas de acordo com os diferentes períodos sensíveis do desenvolvimento infantil: sensorialmente no período do desenvolvimento dos sentidos (3-6) e de outras formas adequadas nos períodos que sucedem. Além disso, no método Montessori, o indivíduo não é um ouvinte passivo, mas um trabalhador ativo. Cada assunto é absorvido, durante o período que vai até os 12 anos de idade, com tanto entusiasmo e energia que geralmente inclui muito da cultura usualmente dada na escola secundária.

Estes planos da educação continuam a considerar a vida do indivíduo como um todo e, enquanto fornecem cultura, abastecem também os aspectos físico, moral e social da vida, aproveitando-se das sensibilidades peculiares a estas idades e correspondendo as necessidades muito especiais do indivíduo durante o período crítico da adolescência.

MÁRIO M. MONTESSORI

“OS FILHOS DA TERRA”

ESQUEMA PARA UMA REFORMA DA EDUCAÇÃO SECUNDÁRIA

A necessidade tão agudamente percebida de uma reforma nas escolas secundárias diz respeito não somente à educação, mas também a problemas humanos e sociais. Isso pode ser resumido em uma frase: As escolas hoje não são adaptadas nem aos adolescentes nem ao tempo em que vivemos. A sociedade não só evoluiu para um estado de complicação máxima e extremo contraste, mas chegou agora a uma crise na qual a paz do mundo e a civilização mesma estão ameaçadas. A crise está certamente conectada com o progresso imenso que tem se feito na ciência e em suas aplicações práticas, mas não foi causado por eles. Mais que a qualquer outra coisa, deve-se ao fato de que o desenvolvimento do homem não acompanhou o ritmo daquele do ambiente externo.

Enquanto o progresso material foi extremamente rápido e a vida social foi completamente transformada, as escolas se mantiveram em um tipo de desenvolvimento detido, organizada de um jeito que não seria apropriado nem às necessidades do passado, mas na verdade está hoje em contraste com o desenvolvimento humano. A reforma da escola secundária pode não resolver todos os problemas do nosso tempo, mas é certamente um passo necessário, e uma contribuição prática, ainda que limitada, à grande reconstrução da sociedade. Tudo o que diz respeito à educação assume hoje uma importância de tipo geral, e deve representar uma proteção e um auxílio prático para o desenvolvimento do indivíduo; isto é, deve mirar na melhora do indivíduo para melhorar a sociedade.

Mas acima de tudo é a educação do adolescente que é importante, porque a adolescência é o período em que a criança entra no estado da idade viril e se torna um membro da sociedade. Se a puberdade é do lado físico uma transição do estado infantil para o adulto, há também, do ponto de vista psicológico, uma transição entre a criança que tem de viver em uma família para o adulto que tem de viver em sociedade. Estas duas necessidades do adolescente: proteção durante o período da difícil transição, e compreensão da sociedade que logo terá sua função, dão origem a dois problemas que são de igual importância quanto à educação desta faixa etária.

Se devemos especificar qual das circunstâncias sociais do nosso tempo tem os maiores efeitos sobre os problemas que estamos considerando, devemos dizer que essa é o fato de o futuro parecer inseguro e cheio de fatores desconhecidos. O mundo material está no processo de rápida evolução e contém os perigos e inseguranças de um novo ajuste. Nós perdemos aquela

“segurança” que tínhamos no passado; basta pensar no tempo em quem profissões eram passadas pacificamente de pai para filho e na confusão de um súbito e inesperado treinamento que gera a necessidade de “orientação vocacional”. Tanto no campo do trabalho manual, quanto nas profissões intelectuais (apesar de um pouco mais tarde aqui), aquela certeza de um bom posto está perdida, aquela que deveria ser a recompensa de ter os estudos completos e treinamento especial. Tal futuro certo não pode mais ser dado aos jovens pela família, como costumava ser no passado. O estado, atualmente, não é mais certo quanto a fornecer o emprego futuro àqueles cidadãos destinados às profissões superiores da mesma maneira que era no passado, providenciando escolas exclusivas e unilaterais, com treinamento especializado. Hoje em dia o mundo está parcialmente em um estado de desintegração e parcialmente em um estado de reconstrução. É a alternância de progresso e regresso que produz esta instabilidade característica. O mundo é como um pedaço de terra que está passando pelas vicissitudes de um estabelecimento de solo.

Esta sendo a condição da sociedade, devemos lembrar que existe algo que a educação pode utilizar como guia certo, e esta é a personalidade das crianças que devem ser educadas.

É necessário que a personalidade humana esteja preparada para o imprevisto, não somente para as condições que podem ser previstas pela prudência e visão de futuro. Também não deve ser condicionada por uma especialização rígida, mas desenvolver também o poder de se adaptar rápida e facilmente. Nesta violenta batalha da vida civil é necessário ter um caráter forte e raciocínio rápido assim como coragem. É necessário reforçar os próprios princípios por treino moral e ter habilidades práticas para enfrentar as dificuldades da vida. Adaptabilidade – esta é a qualidade mais essencial: pois o progresso do mundo está continuamente abrindo novas carreiras, e ao mesmo tempo fechando ou revolucionando os tipos tradicionais de emprego.

Isto não significa que nas escolas secundárias não deva haver preparação para as profissões intelectuais, e menos ainda que a “cultura” deva ser negligenciada. Ao contrário: a educação deve ser muito abrangente e completa, não somente no caso dos intelectuais profissionais, mas para todos aqueles que estão vivendo em um período caracterizado pelo progresso da ciência e suas aplicações técnicas. Hoje, mesmo trabalhadores precisam de educação. Eles têm de entender os complexos problemas de nosso tempo, senão serão somente um par de mãos agindo sem ver qual a relação que seu trabalho tem com o padrão da sociedade. Assim como estão hoje, pode-se dizer que não têm cabeça, enquanto os intelectuais de nosso tempo são todos aleijados se suas mãos forem inúteis. Seu espírito secará se a grandeza da realidade prática de nossos dias estiver completamente escondida deles, como se não existisse. Aqueles com mãos e sem cabeça, e aqueles com cabeça e sem mãos estão igualmente deslocados na comunidade moderna.

O problema da reforma das escolas secundárias não será resolvido cortando-se a “cultura”, nem perdendo-se de vista a necessidade do treinamento para as profissões intelectuais. Mas é essencial

que este treinamento não (turn out) os jovens que foram adormecidos por uma falsa sensação de segurança, que são incapazes de confrontar as dificuldades imprevistas da vida real, e que ignoram completamente as condições do mundo no qual estão destinadas a viver. Não há muito tempo, esportes ao ar livre foram introduzidos para proporcionar exercícios físicos aos jovens que estavam vivendo vidas sedentárias em espaços fechados; então, hoje, há a necessidade de um treino mais dinâmico do caráter, e do desenvolvimento de uma consciência mais clara da realidade social.

As escolas secundárias como estão constituídas hoje não se preocupam com nada além da preparação para uma carreira, como se as condições de nosso tempo ainda fossem pacíficas e seguras. Não têm nenhuma atenção especial à personalidade da criança e não dão todo o cuidado físico que é necessário durante a adolescência. Assim elas não só não correspondem às condições sociais dos nossos dias, mas também falham quanto a proteger o poder da personalidade individual. Os jovens na escola secundária são compelidos a estudar como um “dever” ou uma “necessidade”. Eles não estão trabalhando com interesse nem com objetivos definidos que pudessem ser imediatamente atingidos e dessem a eles a satisfação e o renovado interesse no esforço contínuo. Eles são direcionados por uma compulsão externa e ilógica, e toda a sua melhor energia individual é desperdiçada. Adolescentes e jovens quase maduros são tratados como bebês nas escolas básicas. Aos quatorze ou dezesseis, são ainda submetidos às ameaças insignificantes de “notas ruins” com as quais os professores medem o trabalho de meninos e meninas por um método que é exatamente como aquele de medir o peso material de objetos inanimados com a ajuda mecânica de uma balança. O trabalho é “medido” como matéria inanimada, e não “julgado” como um produto da vida.

E dessas notas depende o futuro do estudante. Então o estudo se torna um fardo esmagador que atormenta a vida jovem em vez de ser sentido como o privilégio da iniciação ao conhecimento, que é o orgulho de nossa civilização. Esses jovens, as pessoas do futuro, são condicionados à visão estreita, à artificialidade e ao egoísmo. Que miserável vida de penitência infinita, de fútil renúncia às suas aspirações mais queridas!

Deve-se notar nas escolas secundárias como são constituídas hoje que elas inibem o desenvolvimento físico dos adolescentes. O período da vida no qual a maturidade é atingida é difícil e delicado, porque há rápido desenvolvimento e mudanças pelas quais o organismo precisa passar. O organismo humano se torna tão delicado que os médicos consideram este período comparável àquele do nascimento e rápido crescimento dos primeiros anos. Existe então uma predisposição particular para algumas doenças e certas formas de fraqueza, às quais coletivamente se referem como “enfermidades adolescentes”. A predisposição à tuberculose é um perigo peculiar durante a transição entre os estágios da infância e da maturidade.

Do ponto de vista psicológico este também é um estágio crítico. Há dúvidas e hesitações, emoções violentas, desencorajamento e uma diminuição inesperada das capacidades intelectuais. A dificuldade de estudar com concentração não se deve a uma falta de vontade, mas é realmente uma característica psicológica da idade. Os poderes de assimilação e memorização do intelecto, que dão às crianças pequenas tanto interesse em detalhes e em objetos materiais, parecem mudar de natureza. O mais forte sintoma da adolescência é um estado de expectativa, uma tendência ao trabalho criativo e uma necessidade de fortalecimento da auto-confiança. De repente a criança se torna muito sensível à rudeza e às humilhações que antes ela sofria com paciente indiferença. Essas reações, sentimentos amargos e rebeldes, algumas vezes são origem a caracteres que são moralmente anormais; enquanto que este é o momento, o “período sensível”, durante o qual deveriam se desenvolver as características mais nobres que preparariam o homem para ser social, isto é, o senso de justiça e de dignidade pessoal. É exatamente porque nesta época o indivíduo social é criado, mas não atingiu ainda seu completo desenvolvimento, que neste período se originam praticamente todos os defeitos de ajuste à vida social. Esses defeitos podem ter resultados muito perigosos, tanto para o futuro do indivíduo (timidez, ansiedade, depressão, complexo de inferioridade) quanto para a sociedade (incapacidade de trabalhar, preguiça, dependência de outros, cinismo e criminalidade). Todos estes perigos que brotam da natureza mesma da humanidade se tornam ainda mais sérios em um período no qual a vida social está tão turbulenta e incerta quanto está no presente.

Há, portanto, dois grupos diferentes de dificuldades que devem ser consideradas:

1. Aquelas que dizem respeito à forma da sociedade no presente.
2. Aquelas que dizem respeito às necessidades vitais do adolescente.

A vida não deve permanecer uma “quantidade desconhecida” de maneira que os eventuais orfãos sintam-se perdidos, ou os imigrantes tenham de buscar segurança no exercício de suas próprias capacidades, em desespero porque sua aplicação pode ser impossível. Porque o sucesso na vida depende em todos os casos da auto-confiança, do conhecimento da própria capacidade e de um poder de adaptação multifacetado. A consciência de saber como se fazer útil, como ajudar a humanidade de muitas maneiras, preenche a alma com nobre confiança, quase com dignidade religiosa. O sentimento de independência deve estar ligado ao poder de ser auto-suficiente, não a uma vaga forma de liberdade deduzida da ajuda às custas da benevolência gratuita dos outros. Há duas “fés” que podem dar suporte aos homens: fé em Deus, e fé em si mesmo. E essas duas fés devem existir lado a lado: a primeira pertence à vida interior de cada um, a segunda à vida em sociedade.

REFORMAS RELACIONADAS À VIDA SOCIAL DE HOJE.

A reforma essencial é esta: colocar o adolescente no caminho para alcançar independência econômica. Podemos chamá-la de “escola de experiência nos elementos da vida social”.

Esta “independência” tem um valor mais educacional do que prático; isto é, tem uma relação mais próxima com a psicologia do adolescente do que uma utilidade real. Então, mesmo que a criança fosse tão rica que a segurança econômica pessoal parecesse acima de todas as vicissitudes da vida, a criança ainda iria obter grande benefício pessoal por ser iniciada na independência econômica. Porque isso iria resultar em uma “valorização” da personalidade da criança, fazendo-a sentir que é capaz de ter sucesso na vida por seus próprios esforços e por seus próprios méritos, e ao mesmo tempo seria colocada em contato direto com a realidade suprema da vida social. Falamos então em deixá-los ganhar dinheiro por seu próprio trabalho. Se nós acreditamos que a “caridade” está abaixo da dignidade da pessoa, e em nossas modernas instituições damos ao mendigo a chance de *ganhar* o que ele recebe, por que o mesmo princípio não deveria ser aplicado aos jovens que estão recebendo os benefícios da educação, que poderia ser chamada de caridade do Estado?

Mas a palavra “trabalho” deve ter uma interpretação particular neste caso. A expressão “trabalhar por salário” sugere de imediato um negócio que implique treinamento técnico e competição. Este trabalho deve, em vez disso, ser um exercício de “virtudes utilizadas”, de “super-valores” e “habilidades” adquiridas fora dos limites da própria especialização particular, passada ou futura.

Esta concepção de trabalho implica um princípio geral que sustenta que o trabalho em si seja de maior importância que o tipo de trabalho. Todo trabalho é nobre, somente o que há de ignóbil é viver sem trabalhar. Há a necessidade de compreender o valor do trabalho em todas as suas formas, sejam manuais ou intelectuais, ser chamado “colega”, ter simpática compreensão a todas as formas de atividade. A Educação deveria então incluir duas formas de trabalho, manual e intelectual, para a mesma pessoa, e assim fazer entender por experiência prática que estes dois tipos completam um ao outro e são igualmente necessários à existência civilizada.

A concepção diretamente educativa difere de uma prática algo análoga que existiu por muito tempo em escolas americanas modernas, em escolas secundárias e Universidades, e se chama “Auto-Ajuda” (“Self-Help”). Esta prática começou com o trabalho de uma mulher, Mary Lyons, 1837, e tem o propósito exclusivamente prático de tornar possível, a estudantes pobres de boa vontade que queiram ser ensinados, ganhar com seu próprio trabalho os recursos para sua instrução, em vez de ter de depender de bolsas que são necessariamente limitadas em número.

Este plano prático, que possibilita um maior número de pessoas inteligentes a ter os benefícios da educação avançada foi colocado em operação pelas próprias escolas e proporciona uma contribuição direta para o benefício da juventude.

Desta maneira, a escola por si mesma obtém, aloca, supervisiona e salvaguarda o trabalho feito como “Auto-Ajuda”. Este trabalho é encontrado dentro da própria escola, o que é fácil onde a escola é residencial, ou em algum lugar fora da escola, mais em ocupações que sejam ligadas à organização escolar. Este plano se desenvolveu muito bem nas escolas dos Estados Unidos; é um experimento que foi coroado com sucesso.

A “Auto-Ajuda” mostrou duas coisas:

1. Que tem grande valor moral, porque “despertou a consciência da inércia” na qual é geralmente encontrada entre jovens que são mantidos passivamente por suas famílias, e ensina de maneira prática o valor de seu tempo e de seus próprios poderes.
2. Que o trabalho não impede o estudo, mas até possibilita estudar melhor; de fato, os estudantes que precisam recorrer à “Auto-Ajuda” são geralmente aqueles que se tornam os melhores e mais bem sucedidos estudiosos.

Nós podemos então citar o sucesso desse experimento para apoiar nossa declaração de que o trabalho produtivo e um pagamento que dê independência econômica, ou preferencialmente que constitua uma primeira tentativa real de se alcançar a independência econômica poderia ser feito com vantagem um princípio geral da educação social para adolescentes e jovens.

Se nós considerarmos o plano do ponto de vista do nosso método, ele pode ser visto como uma evolução daquele princípio que já tem tanto sucesso em nossas escolas para crianças menores, até as salas dos muito pequenos, e que é conhecido como “Exercícios de Vida Prática”. As crianças de três anos de idade nas Casas das Crianças aprendem a executar tarefas como esfregar, tirar a poeira, arrumar coisas, colocar a mesa para refeições, servir uma mesa, lavar louça etc. e ao mesmo tempo aprendem a cuidar de suas próprias necessidades, a lavar-se, a tomar banhos de chuveiro, a pentear seus cabelos, tomar banho de banheira, vestir-se e se despir, pendurar as roupas no guarda-roupas, colocá-las em gavetas, lustrar os sapatos. Esses exercícios são parte do método de educação e não dependem da classe social dos alunos. Até nas Casas das Crianças frequentadas por crianças ricas a quem eram dados todos os tipos de ajuda em casa, e que estavam acostumadas a serem cercadas por uma multidão de serventes, as crianças participam dos “Exercícios de Vida Prática”. Isto tem um fim verdadeiramente educacional, e não um propósito utilitário. A reação das crianças pode ser descrita como uma “explosão de independência” de toda a assistência desnecessária que suprime sua atividade e os impede de demonstrar suas próprias capacidades. São só estas nossas crianças independentes que aprendem

a escrever aos quatro anos e meio, que aprendem a ler espontaneamente, e que espantam a todos pelo seu progresso em aritmética.

Essas crianças parecem ser “precoces” em seu desenvolvimento intelectual e elas demonstram que enquanto trabalham mais que outras crianças, elas o fazem sem se cansar. Essas crianças tão pequenas nos revelaram a necessidade mais vital de seu desenvolvimento, dizendo: “Ajude-me a fazer isso sozinho!”.

A independência, no caso dos adolescentes, deve ser adquirida em um plano diferente, para eles é a independência econômica na área social. Aqui, também, o princípio do “Ajude-me a fazer isso sozinho!” deve ser aplicado.

Essa não é uma independência absoluta, e é muito semelhante ao estado da pessoa que, sentindo-se dependente de Deus, precisa mesmo assim tentar agir, dizendo como numa prece para suas próprias fraquezas humanas: “Ajude-me a fazer isso sozinho!”.

REFORMAS RELATIVAS ÀS NECESSIDADES VITAIS DO ADOLESCENTE

A reforma essencial do nosso plano por esse ponto de vista pode ser definida como segue: durante o difícil período da adolescência, é útil deixar o ambiente habitual da família na cidade e ir para arredores tranquilos, no campo, perto da natureza. Aqui, na vida ao ar livre, o cuidado individual e uma dieta não-tóxica devem ser as primeiras considerações ao se organizar um “centro para o estudo e trabalho”.

Esta teoria se baseia em um plano que tem sido adotado experimentalmente por todo o mundo, o costume de se ter internatos (escolas secundárias para adolescentes) situadas em locais distantes de grandes cidades, no campo ou em cidades pequenas. Esses internatos surgiram na Inglaterra em grande número e para todas as classes, inclusive as mais privilegiadas (Eton e Harrow) e o mesmo tipo é encontrado nas Universidades de Oxford e Cambridge. Essas instituições foram tão bem sucedidas na Inglaterra e nos Estados Unidos que, como todos sabem, cidades foram construídas à volta de universidades que antes eram isoladas. Este é o caso da maioria das modernas universidades na América. A proposta que nós apresentamos não tem, portanto, nada de surpreendente, e não há necessidade de mais experimentações para estabelecer o valor prático do princípio. A vida ao ar livre, ao sol, e uma dieta rica em vitaminas, vinda da produção dos campos vizinhos, melhora a saúde física, enquanto arredores tranquilos, o silêncio, as maravilhas da natureza, satisfazem a necessidade da mente adolescente para reflexão e meditação. Além disso, em uma faculdade, toda a ordem da vida diária pode ser adequada às demandas do estudo e do trabalho, enquanto que a rotina da vida em família precisa primeiro se conformar às necessidades dos pais.

Mas o nosso plano não é uma simples reprodução dos internatos no campo ou em pequenas cidades. Porque não é o campo em si que tem tanto valor, mas o trabalho no campo, e o “trabalho” em geral, com as suas conotações sociais amplas de produtividade e poder de ganho. A observação da natureza tem não somente um lado filosófico e científico, mas também um lado de “experiências sociais”. Isso leva à observação da civilização e da vida das pessoas.

Por “trabalho no campo” não queremos dizer que os estudantes devam ser obrigados a trabalhar como trabalhadores agrícolas. Os “métodos intensivos” da agricultura moderna produzem maravilhas como a natureza em si. Os “melhoramentos na natureza” produzidos não só pelo trabalho, mas pela inventividade do homem com a ajuda das ciências parece ser um tipo de “super-criação” devida ao esforço da civilização. O primeiro nível da civilização é exatamente aquele da transformação da “natureza” para um nível mais alto de beleza e utilidade em seus produtos, e de um uso aparentemente milagroso dos segredos da natureza. Essa é verdadeiramente a “super-natureza” concebida pelo homem. Ela inclui o grande progresso científico em biologia e em química, e um progresso consecutivo de sucessivas gerações que nos deixa maravilhados diante da grandeza da humanidade, assim como da grandeza de Deus.

Portanto, o trabalho na terra é uma introdução tanto à Natureza quanto à Civilização, e oferece um ilimitado campo de estudos científicos e históricos. Se a produção puder ser utilizada comercialmente, resgata-se o mecanismo fundamental da sociedade, aquele da produção e da troca, sobre o qual sobre o qual se baseia a vida econômica. Isso significa que existem oportunidades de aprender de ambas as maneiras quais são os elementos da vida social: academicamente e por meio da verdadeira experiência.

Nós chamamos essas crianças de “Erdkinder” porque estão aprendendo sobre a civilização por meio de sua origem na agricultura.

Eles são os “Filhos da Terra”. Eles estão aprendendo sobre o começo da civilização, que ocorreu quando tribos estabelecidas na terra começaram uma vida de paz e progresso, enquanto os nômades continuaram bárbaros e guerreiros. Um ideal imenso, o de uma civilização que brota no ambiente natural, deve elevar o tipo de vida levado por esses “noviços da sociedade”. Assim como a natureza é elevada pelo trabalho do homem a um grau mais alto de beleza e utilidade, assim o homem deve elevar-se a um estado que é mais alto que seu estado natural, e os “Filhos da Terra” precisam ver que a sociedade está em um estado de “elevação da natureza” no qual ele, como um homem civilizado e religioso, precisa desempenhar sua parte.

A escola onde as crianças vivem, ou melhor, suas “casas” no campo, podem também dar a elas a oportunidade de “experiência social”, porque é uma instituição organizada em mais larga escala e com mais liberdade que a da família. Esta organização poderia tomar a forma de um hotel particular quanto à administração e ao controle. De algumas maneiras, poderia ser considerado como um verdadeiro hotel, ou o “Albergue dos Filhos da Terra”. Tomando parte na administração, os jovens poderiam ganhar experiência na manutenção do hotel em todas as suas

subdivisões, da organização para o conforto e ordem e ao *menor esforço em manutenção (least effort in maintenance)*, das outras incontáveis responsabilidades e do aspecto financeiro. De fato, se pequenas crianças são capazes de manter uma casa limpa e arrumada, de servir a mesa, de lavar louças, de lidar cuidadosamente com elas etc. o adolescente pode facilmente aprender a conduzir um hotel; uma carreira para a qual há hoje escolas especiais de instrução. A hotelaria pode se estender de seu próprio albergue para outros hotéis simples onde os parentes das crianças viessem ficar por alguns dias, para descobrir como seus filhos estão vivendo, e habitando este local para passar feriados curtos e prazerosos, poderiam fazer contribuições para o suporte econômico da instituição.

O hotel, conduzido por vias modernas, com simplicidade artística, com alegria, e livre de restrições artificiais, proporciona uma forma de ocupação interessante e prazerosa, e uma oportunidade para desenvolver bom gosto e eficiência em assuntos domésticos.

Finalmente, gostaríamos de sugerir uma outra instituição que pode vir a ser de grande importância, esta é a “loja”. Uma loja ou armazém poderiam ser estabelecidas nas imediações da cidade grande mais próxima, e lá os “filhos da terra” poderiam facilmente trazer e vender a produção dos campos e jardins, e outras coisas que tivessem feito. Algumas vezes, eles também podem coletar e trazer coisas feitas por outras pessoas que são pobres e possuem alguma habilidade e que produzam objetos belos ou úteis dos quais não podem dispor comercialmente da maneira usual. Isso seria um trabalho social real e encorajaria as pequenas indústrias de vila [*algo como cooperativas?*] que estão se perdendo hoje, devido à prevalência do maquinário e da produção em massa. Este negócio poderia ter um efeito especial na conservação de algo que pertence a épocas passadas, quando a personalidade podia ser expressa na construção dos objetos mais simples.

A loja em si poderia ser considerada uma renovação dos mercados medievais, que eram um local de encontro geral e um centro social, que era belamente decorado, abençoado e consagrado pela religião, e onde compra e venda eram conduzidas com escrupulosa honestidade. Também era um local onde o homem de pequenos negócios podia fazer negócios individuais que são também os inícios de relações, as bases da amizade, e constroem a vida social. Em tempos idos, as igrejas mesmas eram centros de negócios, e também as ruas, onde o tráfego escasso deixava espaço suficiente para mercadorias serem expostas para venda quando somente pequenas transações eram realizadas. Muitas lembranças ainda existem deste velho costume de misturar negócios com amizade e contatos pessoais. E este costume poderia ser reestabelecidos pelos jovens com alegria, entusiasmo e seu desejo por todo tipo de experiência.

A loja também precisaria de estudo genuíno do comércio e da troca, da arte de descobrir a demanda e estar pronto para satisfazê-la, das regras rígidas e estritas da contabilidade. Mas o que é sobretudo importante é que o adolescente deve ter uma vida de atividade e variedade, e que uma ocupação deva representar as “férias” de outra ocupação. A loja seria, para aos estudos da

economia e da política, um objeto educacional, parecido com o aquário ou o terrário, no caso do estudo da biologia.

PLANO DE ESTUDOS E TRABALHO

É impossível estabelecer “a priori” um programa detalhado de estudo e trabalho, nós só podemos dar uma ideia geral. Assim é porque um programa só pode ser elaborado gradualmente, orientado pela experiência.

O estudo não precisa ser restringido pelo currículo de escolas secundárias existentes, e menos ainda precisamos fazer uso de seus “métodos” de lidar com as crianças ou de inculcar cultura. Devemos dizer de uma vez que o objetivo deve ser ampliar a educação em vez de restringí-la. Nossa reforma é de distribuição de cultura e métodos de instrução.

O plano objetiva, acima de tudo, a “valorização da personalidade” nas condições sociais presentes. Não deve se restringir a considerar exclusivamente o treinamento especializado que vai garantir um emprego bem pago no futuro. É um tanto óbvio que a necessidade desta especialização existe e deve ser considerada, mas somente como um meio, um método prático de se tornar um membro da sociedade, e não como um fim ao qual devam-se sacrificar os valores do indivíduo e seus sentimentos de responsabilidade para com a sociedade como um todo.

Há dois princípios a se considerar:

1. Que para o descanso não é necessário recorrer às “férias”, que são uma perda de tempo e quebram a continuidade da vida. As férias ou o descanso são somente uma troca de ocupações e arredores, e podem ser proporcionadas por uma variação de atividades e interesses.
2. Que o estudo é a resposta para uma “necessidade” da inteligência e que se baseado na natureza psíquica, não cansa, mas revigora e fortalece a mente durante seu desenvolvimento.

Estes dois princípios já foram demonstrados nas Casas das Crianças, onde o trabalho e o estudo não resultaram em fadiga, mas em um aumento da energia, tão marcante que esses bebês infatigáveis foram encontrados trabalhando em casa, tanto quanto na escola. O período na primeira Casa das Crianças ia das oito da manhã até as seis da tarde, e ainda assim as crianças levavam os materiais da escola para que pudessem continuar a trabalhar em casa. Isso deveria ser ainda mais visto entre jovens, com imensa vantagem, tanto para a cultura quanto para a educação. Para obter tal resultado é necessário “auxiliar a natureza” respondendo às necessidades especiais do desenvolvimento que são experienciadas em diferentes idades e portanto considerar separadamente:

1. O cuidado moral e físico dos alunos;
2. O programa e método de estudos.

Cuidado moral e físico de meninos e meninas

“Cuidado moral” aqui se refere à relação entre a criança, os professores e o ambiente. Os professores devem ter imenso respeito pela personalidade jovem, percebendo que na alma do adolescente, grandes valores estão ocultos, e que nas mentes desses meninos e meninas está toda a nossa esperança de progresso futuro e o jugalmento de nós e nosso tempo. A vocação íntima do HOMEM é o segredo do adolescente. Se o progresso social é realizado pela sucessão das gerações, então estas crianças, conforme crescem, se tornarão mais desenvolvidas que seus professores adultos. Em todos os meninos e meninas pode ser visto um reflexo do quadro de Jesus no Templo, que maravilhava velhos senhores com sua sabedoria, e que esqueceu seus pais terrenos na realização de seu laço com um Pai no Céu. Mas o resto da história também não deve ser esquecido: ...“E ele desceu com eles e veio a Nazaré, e foi sujeitado a eles” enquanto ele estava se preparando para sua missão futura.

O respeito pela criança é da maior importância e deve ser observado na prática. O adolescente não deve nunca ser tratado como criança, porque aquele é um estágio da vida que ele ultrapassou. É melhor tratar o adolescente como se ele tivesse um valor maior do que ele de fato mostra do que como se tivesse menos, fazendo-o sentir que seus méritos e respeito próprio são desconsiderados.

Os jovens devem ter suficiente liberdade para agir conforme iniciativa individual. Mas para que esta ação individual seja livre e útil ao mesmo tempo, deve ser restringida por certos limites e regras que lhes dão a orientação necessária. Estas regras e restrições devem ser aquelas de toda a instituição, e não forçadas a cada indivíduo, como se não tivessem senso de responsabilidade e fossem incapazes de conformarem sua livre vontade a regulamentações necessárias. As regras deve ser somente aquelas que são necessárias e suficientes para manter a ordem e garantir o progresso.

A organização deve ser determinada porque é necessário desenvolver o poder de ajustar-se ao ambiente como ele é encontrado, e esta adaptação resulta em cooperação e uma vida social feliz, o que vai facilitar o progresso individual.

O ambiente deve fazer a “livre escolha” de ocupações fácil, e portante eliminar o desperdício de tempo seguindo preferências vagas e incertas.

De tudo isso o resultado não será somente “auto-disciplina”, mas uma prova de que a auto-disciplina é um aspecto da liberdade individual e o fator-chave do sucesso na vida.

Uma questão muito importante é a “ordem” fundamental na sucessão de ocupações durante o dia, e os períodos de “alternância”. Isso deve ser experimental primeiramente, e desenvolver-se para algo estabelecido: Necessidades vão surgir e a necessária lida com elas tenderá a criar uma organização. Mas é necessário considerar não somente as ocupações ativas, mas a necessidade de quietude e solidão, que são essenciais para o desenvolvimento dos tesouros ocultos da alma.

O cuidado físico deve incluir especial atenção à condição fisiológica do adolescente. Este é um período de crise durante o qual todas as glândulas de secreção interna são afetadas e, através delas, todo o organismo. O corpo está crescendo rápido, mas não em ritmo uniforme, e isso resulta em uma perturbação do equilíbrio funcional. No primeiro período as pernas estão crescendo muito mais rápido que qualquer outra coisa, especialmente mais rápido que o tronco e o tórax, e há conseqüentemente uma tensão no coração e nos pulmões que resulta em palpitações e diminuição da resistência pulmonar. Também a força muscular não se desenvolveu em proporção à altura devido ao aumento do comprimento das pernas. É possível dividir o período de adolescência física em três períodos:

1. Desenvolvimento das pernas;
2. Desenvolvimento do tronco, especialmente do tórax;
3. Desenvolvimento da força muscular.

Como estas mudanças têm lugar em períodos curtos que se sucedem de dois em dois anos, é bom observar o crescimento do adolescente e tirar medidas antropométricas e examinar o coração e os pulmões periodicamente, até quando o menino ou a menina pareça estar perfeitamente saudável.

Deve-se prestar especial atenção à dieta. Comida não-tóxica e rica em vitaminas e açúcar é apropriada para esta idade.

A comida deve ser abundante e nutritiva, mas não se deve dar carne, somente produtos vegetarianos, incluindo vegetais crus, especialmente frutas, acompanhados de leite, derivados de leite, e ovos. Vegetais caseiros e frutas que amadureceram completamente nas árvores são tesouros que só aqueles que vivem no campo podem ter. Vegetais insípidos e frutas amadurecidas artificialmente não contêm tudo o que é necessário.

Os venenos de consumo comum, álcool e nicotina, devem ser negados ao adolescente; em seu lugar doces podem ser permitidos, pois o açúcar é um alimento muito importante, como para crianças pequenas. *[notar modificações na Medicina desde a época de Montessori até os dias de hoje aqui e no que diz respeito à fisiologia]*

A vida ao ar livre e ao sol, banhos e nado, devem ser aproveitados o máximo possível, como em um sanatório.

Enquanto o corpo não se desenvolveu completamente, é melhor viver em um local plano onde se possam fazer longas caminhadas, ou perto do mar ou nos bosques, mais do que num local montanhoso: não que seja ruim em si mesmo, mas existe o risco de forçar o coração pela escalada.

EDUCAÇÃO: PROGRAMAS E MÉTODOS

O programa educacional pode ser elaborado num plano geral que o divide em três partes:

1. Tornar acessíveis meios de expressão, que por meio de exercícios e apoios externos auxiliarão o difícil desenvolvimento da personalidade.
2. A satisfação das necessidades fundamentais que acreditamos serem “forças formativas” na evolução da alma do homem.
3. O conhecimento teórico e a experiência prática que farão do indivíduo parte da civilização atual (Educação Geral).

Parte Um: As Oportunidades de Auto-Expressão

Para este propósito haveria todo tipo de ocupações artísticas abertas para livre escolha, tanto para o tempo quanto para a natureza do trabalho. Alguns devem ser para o indivíduo e outros precisariam da cooperação do grupo. Eles envolveriam habilidades linguísticas e artísticas e incluiriam:

Música: audições nas quais as crianças aprendem a reconhecer composições, o compositor e o período, como é feito nos estudos literários.

Canto em **coral**: Prática em **tocar instrumentos**, tanto em solo quanto em orquestras.

Linguagem: **ditados**, elocução.

Atuação de histórias e poemas.

Prática em fazer **discursos** e apresentar ideias logicamente, **debates** e discussões.

Abrir discussões nas quais possam apresentar suas próprias ideias.

Artes: **desenho**.

Modelagem (em plasticina etc.) para: desenho ornamental (ornamental design?), reprodução da natureza, trabalho criativo da imaginação.

Este trabalho não pode ser considerado como um treino próprio em arte, mas como uma maneira de dar expressão ao sentimento estético individual, com especial referência ao trabalho manual e para o aprendizado de técnicas modernas.

Parte Dois: Educação em relação ao Desenvolvimento Psíquico

A educação “formativa” que vai construir a base firme para o caráter consiste de três tópicos: **Educação Moral, Matemática e Linguagem.**

A Educação Moral é a fonte daquele equilíbrio espiritual do qual todo o resto depende e que pode ser comparado ao equilíbrio físico ou senso de equilíbrio, sem o que é impossível ficar de pé ou mover-se para qualquer outra posição.

A Matemática é necessária porque a inteligência hoje não é mais natural, mas matemática, e sem desenvolvimento e educação em Matemática é impossível compreender ou tomar parte nas formas especiais de progresso características de nosso tempo. Uma pessoa sem treinamento matemático hoje é como um analfabeto em um tempo no qual tudo depende da cultura literária. Mas até no estado natural a mente humana tem uma tendência matemática, tende a ser exata, a medir e comparar, e a usar seus poderes limitados para descobrir a natureza dos vários “efeitos” que a Natureza apresenta ao homem enquanto esconde dele o mundo das causas. Devido a esta importância vital da Matemática a escola deve utilizar métodos especiais para ensiná-la, e deixar claros e compreensíveis seus elementos com a ajuda de muitos aparatos que demonstrem as “abstrações materializadas” da Matemática.

Linguagem. O desenvolvimento da linguagem é parte do desenvolvimento da personalidade para palavras que são os meios naturais de expressar os pensamentos e estabelecer a compreensão entre as pessoas. No passado, uma língua era suficiente, mas hoje é uma convenção social que a educação deve incluir a habilidade para ler e escrever corretamente em várias línguas.

Parte Três: Educação como a Preparação para a Vida

A educação geral pode ser classificada em três grupos:

1. **O estudo da terra e das coisas vivas**, que é a geologia, a geografia (incluindo os períodos pré-históricos), biologia, cosmologia, botânica, zoologia, fisiologia, astronomia, anatomia comparativa.
2. **O estudo do progresso humano e a construção das conexões das civilizações** com a física e a química, mecânica, engenharia, genética. A instrução dada deve ser cientificamente correta e deve ser relacionada a fatos corriqueiros para que possa ser sempre testada e confirmada pela observação ou experimentação. A partir desta base, será possível compreender questões mais complicadas que não podem ser demonstradas

na escola. A teoria deve ser alternada com o trabalho prático de forma a dar a ela aplicação mais abrangente e fazê-la mais interessante.

A escola deve possuir um “múseo de máquinas”. As máquinas devem ser de um tamanho apropriado, para que as crianças possam trazê-las para o chão e desmontá-las, e também usá-las e consertá-las. Uma reflexão filosófica nasce disso; isto é, que as máquinas deram ao homem poderes muito maiores do que aqueles naturais a ele, e que o homem só pode se desenvolver conforme avança em seu trabalho de desenvolver a civilização. O homem de poderes “super-naturais” pode ver, através de lentes, coisas que são muito pequenas ou remotamente distantes, e pode calcular matematicamente, por meio de um desenvolvimento de seu cérebro, artificial ou “super-natural”, a natureza exata de eventos que são completamente inacessíveis e até inimagináveis para o homem primitivo.

Hoje, então, o homem pode ouvir vozes que vêm de distâncias tremendas e pode medir as ondas que fazer a comunicação possível.

Por meio da máquina o homem pode exercer tremendos poderes, quase tão fantásticos quanto se ele fosse o herói de um conto de fadas. Pelas máquinas o homem pode viajar com uma velocidade crescente, pode voar pelo ar e ir abaixo da superfície do oceano. Assim, o homem está se tornando mais e mais “super-natural” e o meio social progride de maneira correspondente. Se a educação não ajudar o homem a tomar parte neste mundo “super-natural”, ele deve continuar a ser extra-social. O homem super-natural é o Rei da Terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis, ele penetra os segredos da vida fazendo crescer novas flores e novos animais, que são supercriações, aumentando pela química a produção natural da terra, transformando coisas como que por poderes mágicos. Estas são as provas da grandeza da humanidade coletiva: cada homem pode adicionar algo a elas. Mas obras de arte são os produtos do gênio de indivíduos isolados, dotados de poderes naturais superiores àqueles de outros.

Estas e outras ideias similares que vão despertar a percepção do poder do homem e da grandeza da civilização devem ser apresentadas de uma forma que desperte emoção genuína, porque sentimentos deste tipo devem existir junto aos sentimentos de Religião e patriotismo. Porque em nosso tempo a ciência criou um “novo mundo” no qual toda a humanidade está unida por uma cultura científica universal.

As crianças devem aprender a usar máquinas habitualmente como parte de sua educação.

A máquina é como um membro extra e adaptável do homem moderno; é a escrava da civilização. Mas tenha cuidado, porque o homem de má vontade pode se fazer perigoso pela máquina; sua influência pode se tornar ilimitada conforme a rapidez da comunicação aumenta. Assim uma nova moralidade, individual e social, deve ser nossa principal consideração neste novo mundo. Esta moralidade deve nos dar novas ideias

sobre bem e mal, e as responsabilidades para com a humanidade às quais os indivíduos ficam sujeitos quando assumem poderes tão maiores do que aqueles com os quais são naturalmente dotados.

3. O estudo da história da humanidade

Isto deve ser tratado tanto quanto possível como um todo completo, do qual “períodos especiais” podem ser escolhidos para estudo individual. O material disponível deve incluir uma biblioteca de livros sobre o tema, atlas geográficos e um Museu de História contendo figuras, retratos, reproduções de documentos históricos e objetos pré-históricos.

A parte da história que é mais importante durante o primeiro período da adolescência é a história das descobertas científicas e da exploração geográfica. Devem ser dados relatos das mais importantes invenções acompanhados de figuras da vida social antes da descoberta. Isso iria mostrar como o homem melhorou por meio da civilização.

Outro aspecto da história (adequado ao período seguinte) é aquele que lida com o efeito da humanidade no ambiente geográfico, do contato entre diferentes povos, o casamento entre diferentes raças e a assimilação de culturas especiais. As guerras e conquistas de impérios devem ser estudadas em relação aos seus ideais e padrões morais, e a influência da religião e do patriotismo sobre o comportamento humano deve ser observada. Estes estudos devem considerar a edificação da vida interior da humanidade, tendendo a diminuir em crueldade e violência, e se esforçar por formar sempre grupos maiores de indivíduos associados.

Assuntos especiais. Além destas revisões gerais da matéria, um estudo detalhado de um período deve ser feito, ou de um evento, ou da vida de uma personagem que tenha despertado especial interesse. Isso envolveria a consulta e comparação de documentos, crônicas, e retratos até que uma real compreensão do assunto tenha sido alcançada.

Adiciona-se a isto um estudo especial que deve ser feito sobre “Os dias de hoje e a Nação”, incluindo a constituição, as leis, seus méritos especiais e características morais. Esse estudo deve ser abundantemente ilustrado por referências à literatura corrente e por visitas a locais que tenham importância histórica.

CONSIDERAÇÕES PRÁTICAS

A realização de um esquema de tão longo alcance só pode ser alcançada por graus lentos. Qualquer criança que tenha frequentado uma escola básica pode ser admitida, não só as crianças de alguma escola especial. A escola é planejada para crianças normais, mas aqueles que são

lentos ou atrasados, sofrendo de algum desajuste psicológico (barreiras mentais, timidez) podem ser admitidos com a certeza de que se beneficiarão e mostrarão grande melhora.

Meninos e meninas podem ser acomodados em um albergue: mas neste caso sua gerência deve ser dada a um casal (casado), Pai-da-Casa e Mãe-da-Casa, que desenvolveriam ações morais e protetoras na conduta das crianças.

Uma grande propriedade, possivelmente incluindo bosques, ou perto do mar seriam os locais mais apropriados. Deve-se permitir que certa quantidade de professores morem na escola, em troca de tomarem parte na direção do trabalho diário da instituição. Disciplina estrita em tudo o que afeta a vida diário da escola deve ser aplicada ao pessoal ligado à escola assim como aos alunos, que só vão aprender a se ajustar às demandas de um ambiente ordenado. Isso significa que o pessoal deve ter a responsabilidade de manter a ordem até que a auto-disciplina voluntária tenha-se estabelecido.

Também deve haver professores visitantes jovens, homens e mulheres que venham para dar aulas. Deve haver a qualificação apropriada para ensinar na escola secundária, mas isso não quer dizer que eles devam ser livres para adotar seus próprios métodos, pois devem concordar em adotar métodos especiais e cooperar com o experimento. Assim esses professores devem ser jovens e de mente aberta, prontos a tomar parte em um novo experimento e prontos a fazer suas próprias contribuições pessoais. Não deve haver muitos, e sim um número mínimo que possa cuidar de algumas matérias correlatas, que podem ser separadas subseqüentemente, de acordo com as necessidades da escola.

Além dos professores para disciplinas regulares, deve também haver instrutores técnicos. Por exemplo, um instrutor para agricultura e jardinagem, um gerente de negócios para a loja e o hotel e um professor de trabalhos manuais. Outros membros do pessoal devem ser especialmente qualificados em trabalhos práticos, em cozinha, em corte e costura, e devem incluir uma pessoa habilidosa capaz de dar instruções em vários ofícios enquanto ajuda no trabalho diário. Para que assim como as crianças da escola básica aprenderam a dobrar suas roupas e a costurar etc, assim aqui devem aprender a “endireitar as coisas” quando necessário; ajustar a máquina e o motor de um carro, consertar uma janela quebrada ou o trinco de uma porta. Eles devem também ser capazes de fazer um caminho, construir uma barraca, cortar lenha e assim por diante.

Pode-se perguntar: “Como eles irão ganhar dinheiro?”. Isso não pode ser feito diretamente, e será sempre uma questão diferente para as crianças como ganhar dinheiro durante seu treinamento. Deve haver alguns trabalhadores adultos que iniciem esse interesse, mostrem como o trabalho é feito, e permitam às crianças, passo-a-passo, fazer sua parte na organização e contabilidade assim como no trabalho em si. Deve haver uma fazenda moderna ou um horto onde flores cresçam para venda, e isso pode ser tomado como uma preocupação constante. Assim também a loja pode ser iniciada por um comitê de adultos voluntários, possivelmente os parentes das crianças – uma organização análoga àquelas que são formadas para encorajar o

artesanato. Um adulto deve tomar a responsabilidade pela organização. Mas as crianças podem revezar-se para dar ajuda real no trabalho, e eles farão o local atrativo por sua juventude e alegria, assim como por sua diligência e desenvoltura. E assim o negócio pode se desenvolver pouco a pouco por meio da cooperação dos pais, dos instrutores e das próprias crianças.